



**ESCOLA DE FORMAÇÃO  
PARA OPERÁRIOS E OPERÁRIAS**



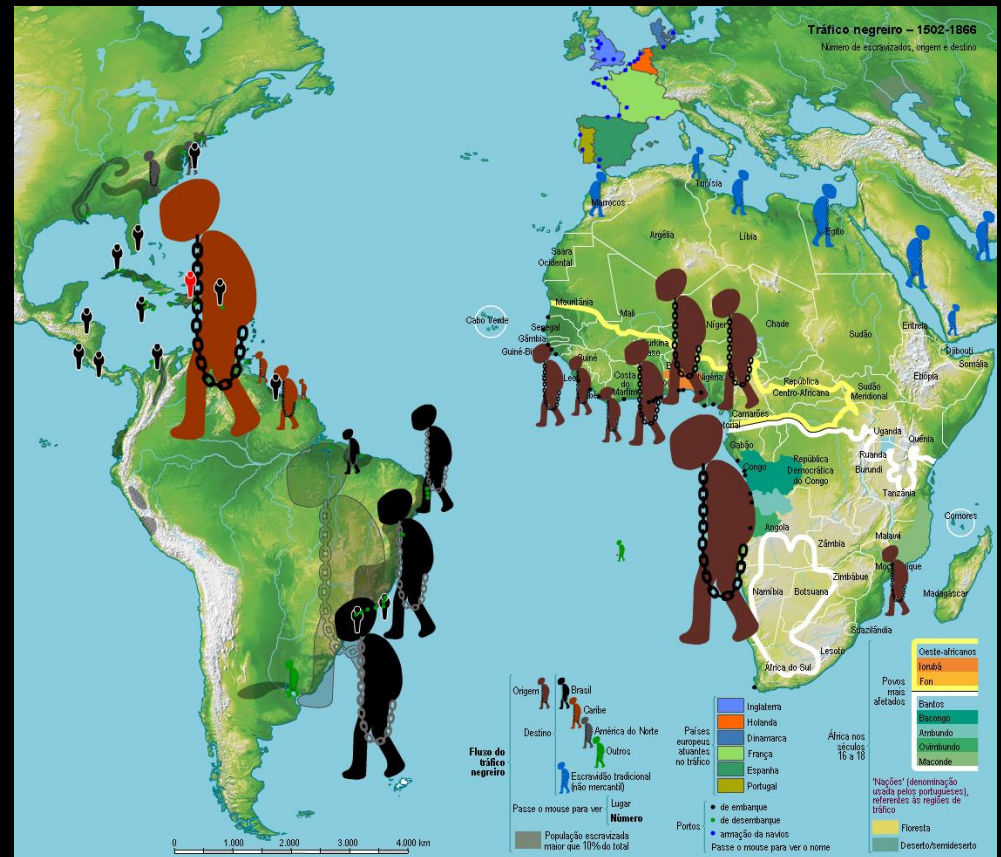
## **QUILOMBO DOS PALMARES 1597 a 1694**



# TRÁFICO NEGREIRO

## 1550 a 1855:

a partir de 1550, começa a utilização da mão-de-obra escravizada africana, que durará mais de 300 anos. Vieram da África para o Brasil cerca de 4 milhões de negros e negras escravizadas. Representa cerca de 40% de todos os(as) negros(as) escravizados(as) da África, vindos principalmente da Guiné, Costa do Marfim, Congo e Angola.



# LUTA NEGRA NAS AMÉRICAS

**1638 a 1837:**

A luta negra era continental, 75 grandes revoltas ocorreram na América, cujo ápice foi a revolução haitiana de 1800.



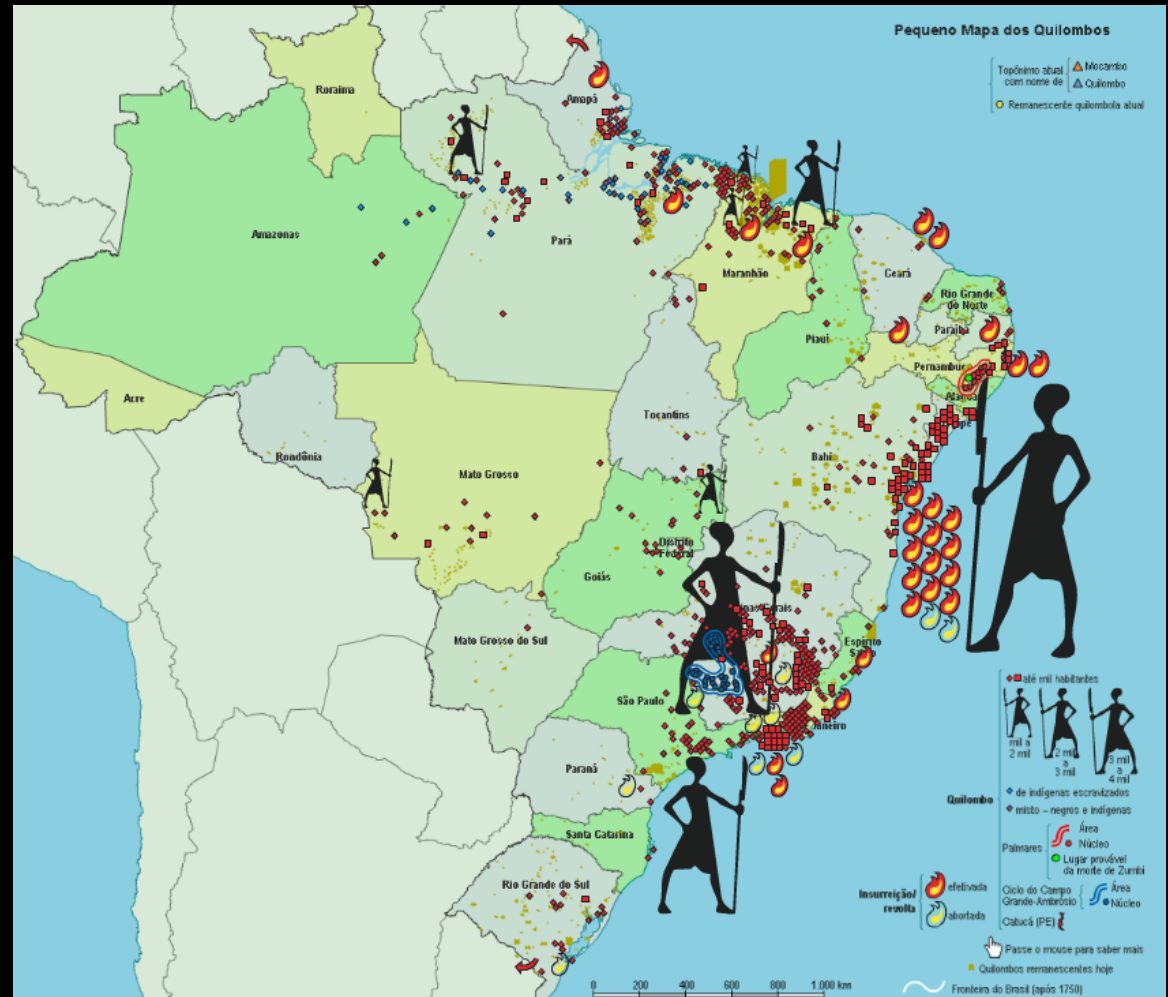


# 300 ANOS DE REBELIÃO NEGRA NO BRASIL

## 1600 a 1900:

Os negros escravizados vão entrar na luta por volta de 1600 e vão guerrear, usando todas as táticas possíveis, até 1900, quando saem vitoriosos na sua luta contra a escravidão.

Neste período tiveram 618 quilombos instalados no Brasil, com cerca de 500 mil negros rebelados e 38 insurreições negras, que cumpriram um papel revolucionário no Brasil.



# QUILOMBO DOS PALMARES: ORIGENS

**1597 a 1694:**

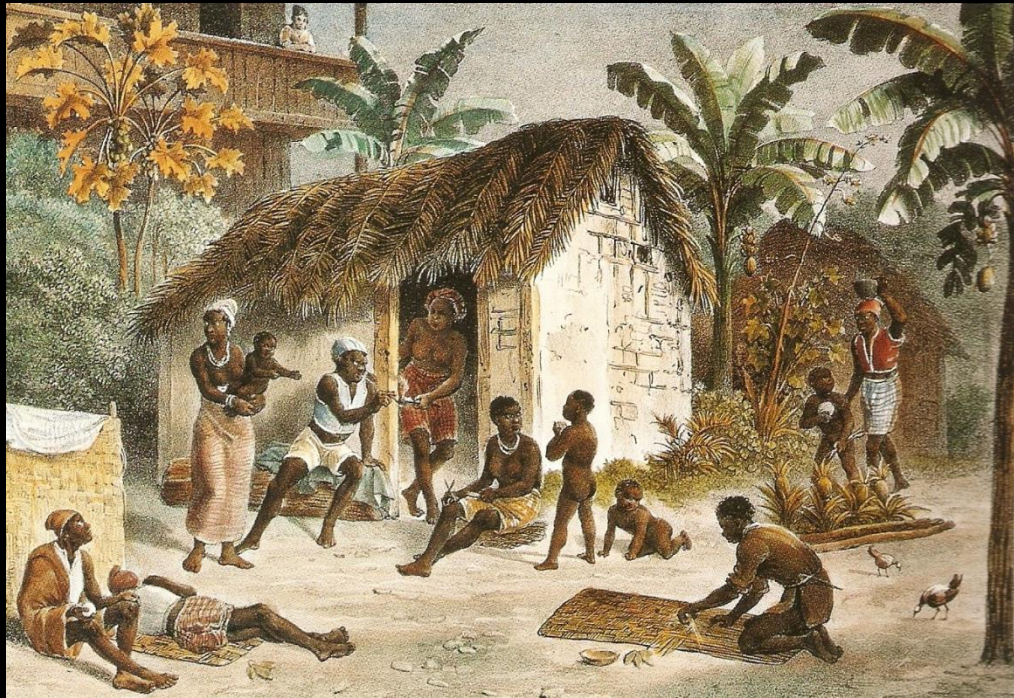
Tempo de duração do Quilombo dos Palmares, situado numa faixa de 200 km de extensão (de Alagoas até próximo de Recife), chegou a reunir de 20 a 30 mil habitantes e cerca de 5 mil guerreiros. Uma das primeiras dirigentes foi **Acotirene**, demonstrando o peso das mulheres na constituição da sociedade palmarina.



# CRESCER O QUILOMBO DOS PALMARES

1624 a 1654:

guerra dos portugueses com Holanda que ocupou o Nordeste do Brasil. A guerra entre os de cima permitiu o grande crescimento do Quilombo dos Palmares.

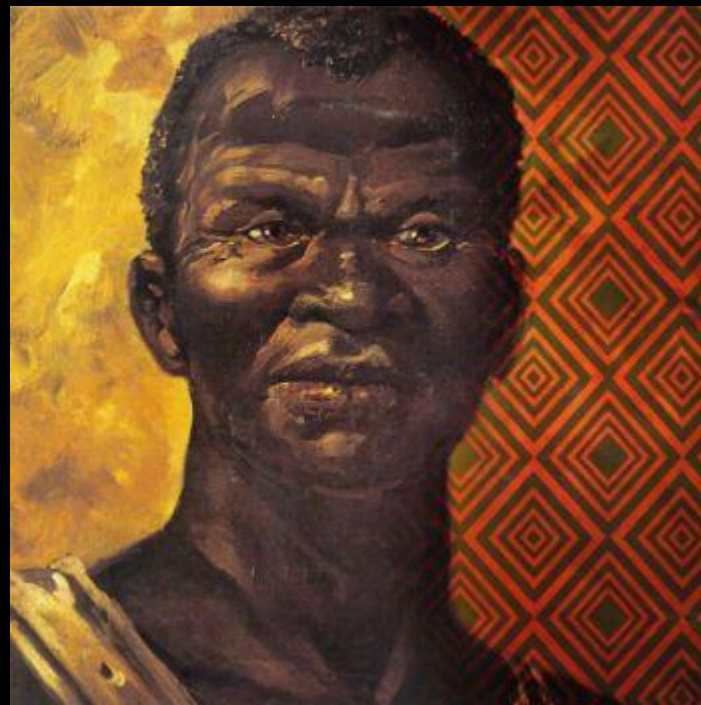




# NASCE ZUMBI, LÍDER DOS PALMARES

**1655:**

nasce Zumbi, em Palmares, foi educado por um padre até os 15 anos. Aprendeu português e latim. Se destacou nas artes militares, um chefe guerreiro com apenas 17 anos.



# DANDARA, LÍDER GUERREIRA

## Nascimento ???:

Líder guerreira, participou de todos os combates. Se opôs, junto com Zumbi, ao acordo com os brancos proposto por Ganga Zumba. Preferiu morrer, se jogando num penhasco, que se entregar ao capitão-do-mato.





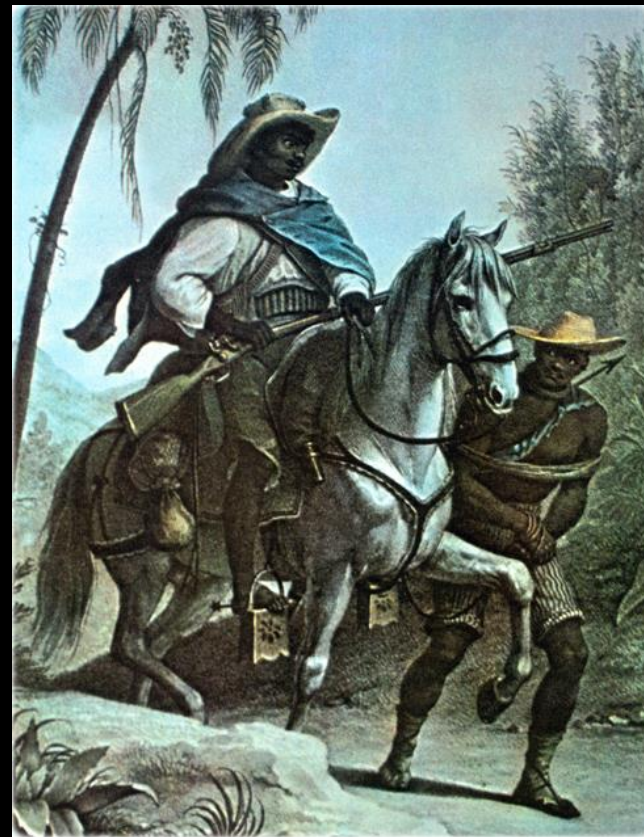
# ATAQUE IMPERIAL: GANGA ZUMBA NEGOCIA

**1677-1678:**

ataque dos brancos ricos ao Quilombo. Depois de muitos quilombolas mortos, Ganga Zumba resolveu negociar um acordo com governo imperial. Proposta aceita por Ganga Zumba: liberdade apenas aos nascidos em Palmares (escravização do resto), mudar para outra região (Cucáú).

Vários líderes negros não aceitam o acordo (entre eles Zumbi), que assume o comando.

Dandara, líder guerreira, ficou ao lado de Zumbi, contra Ganga Zumba, que morreu envenenado um ano depois.



# GUERRA IMPERIAL CONTRA PALMARES

**1655 a 1694:**

16 expedições militares contra o Quilombo em 17 anos. Apenas a última, liderada pelo capitão-do-mato Domingos Jorge Velho, que tinha nove mil soldados, foi vitoriosa.



# MORRE ZUMBI, ZUMBI É IMORTAL

**1695:**

em 20 de novembro, Zumbi é assassinado, seu corpo decapitado e a cabeça exposta em praça pública em Recife.





# MINERAÇÃO DO OURO – MINAS GERAIS

**1700-1760:**

as 80 toneladas de ouro extraídas nas Minas Gerais, por escravizados negros, foram parar nos cofres do banco Rothschild, em Londres.



# 20 ANOS, MÉDIA DE VIDA DE ESCRAVIZADO

1750:

A vida produtiva de um escravo era de 7 anos e a expectativa de vida de um negro do sexo masculino era de 20 anos.



# CABANADA, REVOLTA COM CARA NEGRA

**1832-1835:**

Revolução popular que ocorreu em Pernambuco e Alagoas, chegou a ter 15 mil participantes e 7 mil combatentes, boa parte composta de negros e negras. O dirigente era Vicente Ferreira de Paula, ex-soldado e "mulato", filho de padre com escravizada negra.





# REVOLTA DAS CARRANCAS, MINAS GERAIS

**1833:**

Revolta de Carrancas, em Minas Gerais, uma rebelião escrava no Sul de Minas Gerais. Os escravos realizaram um massacre contra os senhores de engenho. Queriam liberdade e controle das terras. Dezesesseis foram enforcados.



# CABANAGEM, NEGRO NA LUTA NO PARÁ

**1835-1840:**

Cabanagem, na Província do Grão-Pará. Revolução popular onde o povo tomou o poder e o manteve por 10 meses. Teve muito peso de lutadores negros.



# REVOLTA DOS MALÊS, BAHIA

**1835:**

Sublevação de caráter social, de escravos africanos de origem mulçumana. Queriam tomar o poder para libertar os escravos e confiscar os bens de todos os brancos e mulatos e a implantação de uma república islâmica.





# BALAIADA, MARANHÃO, 1838

1838-1841:

Balaiada, no Maranhão. Nas ruas, a revolta dos balaios caminhou rapidamente para a radicalização pela origem popular do movimento.

Surgiram líderes do povo, como o negro Cosme Bento, líder de um quilombo que reunia cerca de 3 mil escravos fugitivos. O combate aos balaios foi bastante violento. O movimento de revolta foi contido em 1841. Cerca de 12 mil sertanejos e escravos morreram nos combates.



# PRINCESA ISABEL, A LIBERTADORA

**13 de maio de 1888:**  
a princesa Isabel “liberta” os  
escravos.

Essa falsificação histórica  
permaneceu até 1970,  
quando começou a luta para  
reconhecer Zumbi como  
herói nacional. Luta  
terminou conquistando o dia  
20 de novembro como o Dia  
da Consciência Negra, contra  
o 13 de maio de 1888.



**ISABEL, A  
REDENTORA**

Primeira senadora do Brasil e à  
frente de seu tempo, financiava a  
alforria de escravos com o  
próprio dinheiro antes de assinar  
a Lei Áurea em 1888

**REVISTA**  
**Calibre**  
LEGÍTIMA DEFESA \* LIBERDADE \* PROPRIEDADE PRIVADA

**"Mil tronos tivesse, mil  
tronos eu daria para libertar  
os escravos do Brasil!"**

# REVOLTA DA CHIBATA, RJ, 1910

**1910:**

Revolta da Chibata, Rio de Janeiro, ocorreu contra o uso de chibatadas por oficiais navais brancos ao punir marinheiros afro-brasileiros e mulatos. A revolta estourou após um marinheiro receber 250 chibatadas e acabar morrendo. Em resposta, os marinheiros usaram os novos navios de guerra para um motim cuidadosamente planejado e executado. Eles tomaram o controle de encouraçados novos, cruzadores e um navio de guerra mais velho. A revolta dos marinheiros conseguiu acabar com a prática da chibata na marinha de guerra brasileira. O governo se aproveitou para prender 600 marinheiros e trancou 18 líderes em uma cela abafada com cal viva o que causou a morte por asfixia de 16 deles, sobrevivendo apenas dois, entre eles o líder João Candido.

